

IDEAU

**ASSENTAMENTO RURAL 72: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA NO COTIDIANO DE UMA POPULAÇÃO TRADICIONAL PANTANEIRA**

**RURAL SETTLEMENT 72: AN ENVIRONMENTAL EDUCATION PROPOSAL BASED ON THE DAILY LIFE OF A TRADITIONAL PANTANAL POPULATION**

**ASENTAMIENTO RURAL 72: UNA PROPUESTA DE EDUCACIÓN AMBIENTAL BASADA EN LA VIDA COTIDIANA DE UNA POBLACIÓN TRADICIONAL DEL PANTANAL**

**Denilson Almeida dos Santos**

Doutorando em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.  
E-mail: denilsonalmeida.cpan@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5481-1549>

**Lilian Giacomini Cruz Zucchini**

Doutora em Educação para a Ciência, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
E-mail: lilian.giacomini@uems.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7077-5413>

**Edgar Aparecido da Costa**

Doutor em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil  
E-mail: edgar.costa@ufms.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0043-2642>

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é evidenciar, através de um olhar socioambiental, as atividades cotidianas de uma “comunidade tradicional” pantaneira, composta por camponeses que vivem no Assentamento Rural 72, no município de Ladário-MS. A partir de uma abordagem qualitativa, utilizando-se método de pesquisa observacional, analisou-se o manejo da fauna e da flora local e a dinâmica agroecológica associada ao assentamento, considerada, neste estudo, como um fator preponderante para a conservação do ambiente em que vivem. Propôs-se uma Educação Ambiental estabelecida a partir dos “saberes tradicionais” vividos e experienciados pelos membros da comunidade, de onde será possível a

---

DOI:10.55905/reiv6n1-015

Submitted on: 8.7.2025 | Accepted on: 8.12.2025 | Published on: 1.29.2026

irradiação para demais regiões do pantanal e para os polos urbanos mais próximos.

**Palavras chave:** Assentamento Rural 72. “Comunidade Tradicional” Pantaneira. Educação Ambiental. Agroecologia.

#### **ABSTRACT**

The objective of this study was to demonstrate, through a socio-environmental perspective, activities of a Pantanal “traditional community” made up of peasants who live in Rural Settlement 72, in the municipality of Ladário-MS. From a qualitative approach, using observational research methods, the management of the local fauna and flora and the agroecological dynamics associated with the settlement were analyzed. What we consider as a preponderant factor dedicated to the conservation of the environment in which they live. It was also proposed an Environmental Education established from the “traditional knowledge” lived and experienced by community members, from where irradiation to other regions will be possible from the Pantanal and to the nearest urban centers.

**Keywords:** Rural Settlement 72. Pantanal “Traditional Community”. Environmental Education. Agroecology.

#### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio es evidenciar, a través de una mirada socioambiental, las actividades cotidianas de una «comunidad tradicional» del Pantanal, compuesta por campesinos que viven en el Asentamiento Rural 72, en el municipio de Ladário-MS. A partir de un enfoque cualitativo, utilizando un método de investigación observacional, se analizó el manejo de la fauna y la flora locales y la dinámica agroecológica asociada al asentamiento, considerada en este estudio como un factor preponderante para la conservación del medio ambiente en el que viven. Se propuso una Educación Ambiental basada en los «conocimientos tradicionales» vividos y experimentados por los miembros de la comunidad, desde donde será posible la irradiación a otras regiones del pantanal y a los núcleos urbanos más cercanos.

**Palabras clave:** Asentamiento Rural 72. «Comunidad Tradicional» del Pantanal. Educación Ambiental. Agroecología.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas e o pensamento acerca da Educação Ambiental, permite a superação dos paradigmas da visão naturalista do ambiente e da tarefa de conscientização de alunos de ensino fundamental e médio, conforme preceituados por Da Costa et al. (2018). Claro que isso é, sem dúvida, somente o ponto de partida para o trabalho que se apresentará. É necessário refletir sobre novas possibilidades de educar tendo como pilares a proteção e educação de um ambiente natural.

Segundo Gadotti (2012), a educação propicia a ampliação de conhecimentos e a mudança de paradigmas, onde se pode buscar novos significados para valores e posturas, aperfeiçoando habilidades e priorizando a integração harmônica de indivíduos com o meio ambiente.

Conforme a Lei 9.795/99, a Educação Ambiental engloba processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, que são direcionados à conservação do meio ambiente (MATO GROSSO DO SUL, 2019). É um processo de aprendizagem constante, de caráter formal e não formal onde são construídos esses valores, como preconiza a Lei 5.287/18 (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

A Lei Estadual 5.287/18 prevê que *nas ações de educação ambiental deverão ser previstas as peculiaridades regionais, com a valorização da cultura e dos saberes dos “povos e comunidades tradicionais”, bem como as bacias hidrográficas, biomas, ecossistemas, territórios e municípios de Estado de Mato Grosso do Sul* (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

A existência de áreas onde os recursos naturais são utilizados de forma racional, por populações tradicionais pode ser considerada como estratégia de sobrevivência, mas também como uma das principais formas de conservação da natureza. O uso e o manejo de espécies úteis da flora e da fauna, gera possibilidades de manutenção dessas “comunidades tradicionais” e de proteção ambiental, concomitantemente. Por esse prisma, enxerga-se também, a possibilidade de se alicerçar o embasamento daquilo que se pode pensar e chamar de “Educação Ambiental de Base Comunitária”, advinda dos

conhecimentos produzidos pela própria “comunidade tradicional”. Tais “conhecimentos tradicionais” vêm impregnados de elementos culturais arraigados no cotidiano do grupo e que certamente foram repassados por ancestrais aos seus descendentes, perpetuando na esfera comunitária, fortalecendo a ligação entre as gerações e, conseqüentemente, a estrutura organizacional da comunidade. Ao invés de simplesmente se levar a Educação Ambiental para dentro de uma “comunidade tradicional”, este estudo se vale dos “conhecimentos tradicionais” daquela comunidade para propor uma Educação Ambiental concebida em sua base estrutural.

Moraes (2018) demonstra a sustentação das comunidades nos conhecimentos tradicionais nos seguintes termos:

A organização da humanidade passa, necessariamente, pelas comunidades e por suas matrizes de afetividade e de tradicionalismo não nos restando nenhuma dúvida de que toda a sociedade contemporânea se sustenta sobre os saberes que compunham e que ainda compõem o conhecimento tradicional (MORAES, 2018, pg. 11).

A escolha da “comunidade tradicional” pantaneira do Assentamento Rural 72, como objeto deste estudo, se deu em razão das induções de práticas agroecológicas desde 2011 e pela demanda de práticas de educação ambiental para compor o rol de atividades necessárias para a certificação orgânica de alguns lotes da Reforma Agrária local. Também, se busca tecer esse diálogo a fim de dar visibilidade ao cotidiano da comunidade, considerando o manejo de espécies da fauna e flora nativa e cultivável, e da região pantaneira onde se situa.

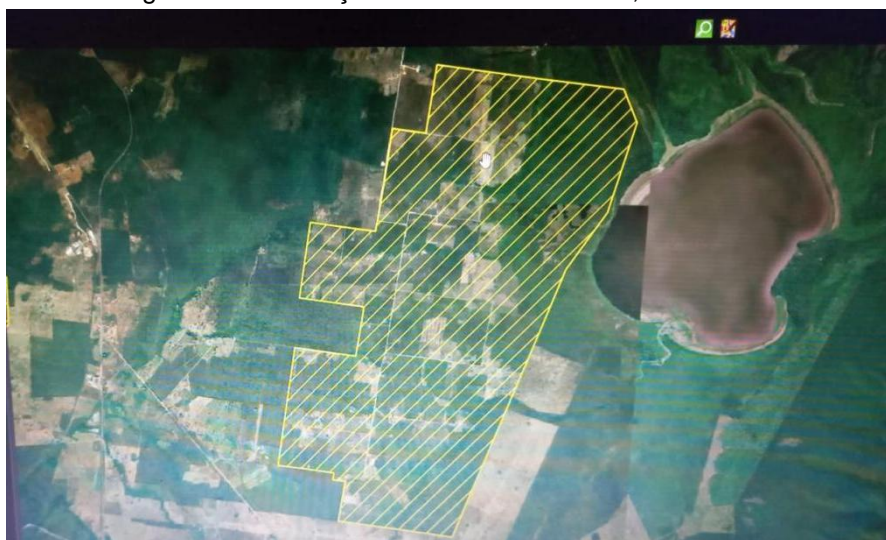
## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ASSENTAMENTO RURAL 72**

O Assentamento Rural 72 é um complexo comunitário de caráter agropastoril com uma área aproximada de 2.341ha, que se situa no município de Ladário, no estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira do Brasil com a

Bolívia, próximo às margens do Rio Paraguai e na área de entorno da APA Baía Negra, sob as coordenadas 57°56'61"O e 19°06'37"S. Segundo Costa et al. (2012), o Assentamento Rural 72 foi efetivado em 1999 pelo Instituto Nacional de Colonização Agrária (INCRA) e é constituído por 85 unidades familiares ou sítios, que medem aproximadamente 18,5ha, cada (Figura 1).

Figura 1: Localização do Assentamento 72, Ladário-MS



Produção: Jair Souza da Silva, 2022. Acervo do autor, 2022).

Em primeiro lugar, vale destacar que a comunidade do Assentamento Rural 72 tem importante papel na agricultura familiar e conseqüentemente na agroecologia. Produz uma variedade de produtos em bases agroecológicas (frutas, legumes, verduras e hortaliças em geral), doces de frutas e alimentos de origem animal, tais como mel de abelha, leite bovino e caprino, queijo, doce de leite, além de pães e bolos, que são vendidos na própria comunidade ou nas feiras municipais e agroecológicas, tanto de Ladário como de Corumbá. Esta prática tem agregado valores e alicerçado a manutenção da comunidade.

Há, também, de forma concomitante, porém em menor escala, a produção de artesanatos que utilizam a matéria prima, local. Essa produção muitas vezes está associada a projetos locais, tais como “Amor-Peixe” que utiliza couro de peixes nativos para a confecção de bolsas e demais objetos e utensílios e “Mulheres de Fibra” que utiliza principalmente o camalote, planta aquática da família Pontederiaceae, sob o nome específico *Eichhornia crassipes* (Mart.),

facilmente encontrada às margens do rio Paraguai, como matéria prima para confecção de esteiras, cestos etc.

Destaca-se, ainda, a existência de um projeto de desenvolvimento sustentável, desenvolvido e coordenado pela Embrapa Pantanal e pelo NEAP/CPAN/UFMS, que abrange a comunidade do Assentamento, considerando as suas atividades cotidianas. Tal projeto tem seu ponto culminante com a realização da feira agroecológica que é disponibilizada à população no âmbito do Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na cidade de Corumbá - MS. Ressalta-se que a primeira reunião com o grupo de camponeses ocorreu em fevereiro de 2011, e a transição rumo à produção orgânica ocorreu em 2015, com a constituição do Grupo Bem Estar que, no início de 2023 contava com sete famílias camponesas.

Em uma rápida caracterização do Assentamento Rural 72, é necessário dizer que o mesmo está situado no município de Ladário, em uma área de mata típica do Bioma Pantanal, do tipo floresta tropical subcaducifólia e caducifólia (MATO GROSSO DO SUL, 2008), distante, aproximadamente, 7km do polo urbano de Ladário e a 13Km do polo urbano Corumbá.

Há uma via de acesso terrestre em forma de estrada cascalhada, denominada estrada da CODRASA, que liga a cidade ao assentamento, facilitando o deslocamento dos camponeses e o escoamento dos materiais produzidos. O Assentamento encontra-se na faixa de fronteira entre Brasil e a Bolívia, na borda Oeste do Pantanal e faz parte do ecossistema da sub-região do Pantanal do Paraguai, estando na área de entorno da APA Baía Negra e da área de influência do rio Paraguai, o que contribui significativamente com a diversidade biológica do local.

Vale ressaltar que nesta fronteira entre o Brasil e a Bolívia, se configura uma semiconurbação, que pode ser entendida como uma espécie de ligação entre as cidades brasileiras de Corumbá e Ladário e as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, onde Corumbá se posta com o principal centro urbano em um raio de aproximadamente 200 Km, conforme preceitua Oliveira (2009).

Conforme Cardoso et al. (2002), a borda Oeste do Pantanal possui características bastante peculiares, decorrentes principalmente das marcantes variações geomorfológicas e geológicas locais.

Com relação ao tipo de solo do Assentamento 72, Cardoso et al. (2002) apontam que o primeiro ou segundo componente de associações, são pertencentes a quatro diferentes classes: Chernossolos, Gleissolos, Planossolos e Vertissolos.

Em termos Etnobotânicos, é sabido que a comunidade do Assentamento 72, utiliza vários tipos de plantas encontradas nas matas de entorno, além das cultivadas, para várias necessidades cotidianas, que vão de uso medicinal (chás, emplastos etc.) à uso de combustível doméstico (lenha) em cozinhas. É válido destacar que a Etnobotânica é um campo de grande relevância para os estudos e ações voltados à Educação Ambiental, pois tem caráter socioambiental e pode influenciar diretamente no meio ambiente e no cotidiano de pessoas que vivem nas “comunidades tradicionais”.

A sub-região do Pantanal do Paraguai possui várias “comunidades tradicionais” fixadas às margens do rio Paraguai, que é o maior corpo d’água da região. O Assentamento Rural 72 não está fixado, propriamente, às margens do rio Paraguai. Porém, encontra-se em sua área de influência, próxima à sua margem direita. Assim, há de se considerar que ele participa do ciclo de cheia e seca do Pantanal, pois parte de seu domínio está na área de inundação do rio Paraguai (Figura 2).

Figura 2: Vista parcial de lote do Assentamento Rural 72.



Fonte: Acervo NEAP, 2019. Autor: Aguinaldo Silva, 2019.

Embasados em estudos ecológicos, etnobiológicos e etnobotânicos, no entendimento deste estudo, o “homem pantaneiro” faz parte do sistema ecológico da região do Pantanal do Paraguai e auxilia, inclusive, na produção do ambiente. Ele coabita com diversas espécies de vegetais e animais (micro e macrofaunas) e, coexiste naquele ambiente pantaneiro, participa e interage ativamente das atividades ecológicas do ecossistema, se vale de técnicas seculares que são repassadas aos seus descendentes e que fazem parte da sua cultura e desempenha suas atividades socioeconômico-culturais, há pelo menos, 200 anos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Perceber o cotidiano de uma determinada comunidade requer muita perseverança e perspicácia. Nesse sentido a abordagem qualitativa se torna peça fundamental para a realização das observações necessárias para o desenvolvimento de um determinado estudo. Conforme citam Aguiar et al. (2019), a pesquisa qualitativa vem sendo bastante eficaz para esclarecer as questões que visam explorar comportamentos pessoais, sociais, históricos, políticos e culturais que estejam relacionadas aos fatores ambientais.



A partir dessa abordagem, utilizou-se o método de pesquisa observacional preconizado por Gil (2002), onde a observação das atividades desenvolvidas pela comunidade, foi o elemento que forneceu subsídios para se determinar o grau de relevância do objeto deste estudo.

Este estudo<sup>1</sup> foi realizado a partir de observações e análises das atividades desenvolvidas pelas famílias dos camponeses no Assentamento Rural 72, considerando-se os aspectos culturais e socioambientais que estão presentes e envolvem aquela comunidade. Isso foi possível a partir dos levantamentos feitos pelo NEAP (Núcleo de Estudos Agroecológicos do Pantanal) do Câmpus do Pantanal/UFMS junto aos camponeses assentados e das investigações iniciais junto à sete famílias pertencentes ao Grupo Bem-Estar (famílias camponesas que vivem a transição agroecológica). Também, foram realizadas observações durante as feiras agroecológicas que ocorreram no Câmpus do Pantanal/UFMS, as terças feiras, desde 2016 até 2019, ocasião em que pode identificar as suas particularidades, tais como tipos de produtos comercializados, considerando as suas procedências e o modo de cultivo utilizado pelos camponeses. Houve uma pausa na realização das feiras considerando o período pandêmico que se instalou. No segundo semestre de 2022, as feiras agroecológicas retornaram, porém, com menos frequência.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As informações colhidas a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo NEAP/CPAN/UFMS e das observações realizadas sobre a comunidade e sobre a participação dos camponeses nas feiras agroecológicas no Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato grosso do Sul, forneceram a dimensão da importância e relevância das atividades daquela “comunidade tradicional” pantaneira para a conservação ambiental da região.

O manejo adequado de espécies da flora e também da fauna silvestre, tem propiciado uma qualidade de vida considerável, aos camponeses, o que

---

<sup>1</sup> Este estudo faz parte da Tese de doutorado intitulada: Transição agroecológica na agricultura familiar e Educação Ambiental: um estudo de caso no Assentamento 72, Ladário/MS

contribui para a manutenção da comunidade e conseqüentemente do assentamento. É importante citar que:

O manejo de populações de animais silvestres tem objetivos diferentes, aplicados nas seguintes ocasiões: no aumento de uma população em declínio e/ou que esteja ameaçada de extinção; na exploração de uma população para obtenção de uma produção sustentável; ou na redução da densidade de uma população-problema cujo tamanho encontra-se acima do desejável (CAUGHLEY, 1977).

Os elementos da flora têm um aproveitamento preponderante, pois o uso das várias espécies silvestres ou cultivadas é consideravelmente grande por parte dos camponeses e se distribuí em diversas categorias. Conforme a literatura Etnobotânica especializada, podem estar relacionadas ao uso para combustível, alimentação, medicinal, construção, tecnologia, veterinária, forragem, combustível (GOMES et al., 2016).

A mata de entorno ao assentamento apresenta árvores e arbustos, cujos frutos, folhas, caules e raízes podem ser aproveitados para diversas ocasiões, conforme a necessidade, considerando-se aspectos culturais e até mesmo religiosos (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Vegetação e relevo do Assentamento Rural 72.



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Maria Ana Farinaccio, 2022.

Figura 4: Plantação de legumes no Assentamento Rural 72.



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Edgar Aparecido da Costa, 2022.

O cultivo de mais de uma espécie de plantas comestíveis nas roças e hortas é uma prática de aproveitamento dos espaços para a produção e que tende a evitar a instalação e a proliferação de possíveis pragas (Figuras 5 e 6). A diversificação é a marca registrada das sete famílias componentes do Grupo Bem-Estar. Em 2019 o NEAP catalogou a comercialização de mais de 50 espécies. Isso demonstra um forte incremento na diversificação, pois, em 2015 foram levantadas a venda de 27 espécies vegetais na condição de transição agroecológica (FEIDEN et al., 2015).

Figura 5: Plantação de hortaliças no Assentamento Rural 72.



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Edgar Aparecido da Costa, 2022.

Figura 6: Plantação de hortaliças no Assentamento Rural 72



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Edgar Aparecido da Costa, 2022.

As observações sobre as feiras agroecológicas revelaram que a produção de hortaliças, frutas, queijos, mel, doces etc., do assentamento é bastante valorizada pelos consumidores urbanos, gerando renda para os camponeses (Figuras 7, 8 e 9). A principal explicação reside no fato de que o cultivo é feito em bases agroecológicas, sem o uso de substâncias químicas e/ou tóxicas para fazer o controle de possíveis pragas e/ou para auxiliar no crescimento dos vegetais. Isso certamente agrega valores aos produtos e promove o desenvolvimento sustentável da comunidade camponesa do assentamento. Todavia, acredita-se que uma maior divulgação e a realização das feiras em outros locais ou até mesmo no local onde ocorre atualmente, porém, em outros dias da semana, também, daria mais visibilidade e maior vazão para a produção.

Figura 7: Feira Agroecológica realizada no CPAN/UFMS



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Edgar Aparecido da Costa, 2022.

Figura 8: Feira Agroecológica realizada no CPAN/UFMS



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Edgar Aparecido da Costa, 2022.

Figura 9: Feira Agroecológica realizada no CPAN/UFMS



Acervo: NEAP, 2022. Autor: Edgar Aparecido da Costa, 2022.

Importante destacar, ainda, a convivência da produção das hortas com as espécies da fauna local. São criadas várias criatividadeas para espantar a visita de veados, lobinhos, porcos do mato e onça pintada, dentre outros. Além deles, os pássaros representam são potenciais competidores da produção de mamão, pimentas, goiabas e até mesmo das alfaces, couves, tomates. As alternativas têm sido encontradas nas práticas ancestrais de lida com a terra e convivência com a natureza.

A paisagem das hortas apresenta as marcas de elementos capazes de espantar os animais silvestres para não destruir as hortaliças. Nesta mesma direção, as famílias camponesas entendem a necessidade de diversificar para confundir os elementos naturais, bem como de criar espaços ricos em alimentos para evitar que possíveis predadores naturais criem situações de desconforto à sua produção.

## 5 CONCLUSÃO

Através de um olhar socioambiental, buscamos refletir, analisar e evidenciar como as atividades cotidianas de manejo de elementos da fauna e da flora regional, nativa e cultivada, realizadas por camponeses membros de uma “comunidade tradicional” pantaneira que vivem no assentamento Rural 72, no

município de Ladário - MS tem influenciado positivamente na conservação ambiental local.

É sabido que o uso de plantas de grande e pequeno porte tem uma ocorrência muito considerável com a finalidade de suprir várias necessidades e ocasiões, conforme categorização estabelecida em literatura Etnobotânica especializada. No Assentamento Rural 72 isso é notável. Além disso, há também o cultivo em bases agroecológicas de legumes, verduras e hortaliças, sem o uso de substâncias tóxicas para promover o controle químico de possíveis pragas e/ou para auxiliar no crescimento dos vegetais. Essas cultivares são colhidas e comercializadas em feiras comuns e agroecológicas na cidade de Ladário - MS e Corumbá - MS.

O uso de recursos naturais é um tema que traz consigo vários conflitos, seja no meio acadêmico seja no senso comum. A utilização de qualquer elemento natural disponível, se produz alguma forma de consumo dos recursos que, também, de alguma forma são extinguíveis. Essa forma de olhar para a utilização dos recursos, baseado numa uma pretensa superioridade de espécie, extrapola os limites suportados pela própria natureza e pode implicar em danos ambientais.

A natureza cobra a utilização racional dos recursos naturais, única forma de promover o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a Educação Ambiental se torna a grande válvula de escape e o grande diferencial que pode conduzir a um patamar de conscientização que permite a leitura correta da dimensão da situação em que se encontra o ambiente natural em várias partes do mundo e a oportunidade de contribuir com a conservação ambiental.

No caso do assentamento Rural 72, percebeu-se que tal conscientização vem ocorrendo, considerando o manejo de espécies naturais e cultiváveis, visando um desenvolvimento sustentável e, automaticamente, uma conservação do meio ambiente em que os camponeses vivem. Pode-se considerar que o “homem pantaneiro”, incluindo aqui os camponeses da “comunidade tradicional” pantaneira do Assentamento Rural 72, de certa forma é um agente conservador do ambiente em que vive e se transforma em peça importantíssima para a manutenção do equilíbrio ambiental da região.

A partir deste raciocínio, dos saberes tradicionais e da dinâmica das atividades cotidianas realizadas pela comunidade do assentamento, propõe-se uma “Educação Ambiental de Base Comunitária”, onde se busca aproveitar na própria “comunidade tradicional”, as experiências dos camponeses do Assentamento Rural 72, que possam contribuir com a conservação ambiental da região.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. R. da S., CRUZ, J. de J., ROZARIO, E. M. do, JESUS, M. C. F. de, BARATA, D., TEIXEIRA, M. da C.. Identificando racismo ambiental no espaço não formal. **X EPEA. Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE. 1 a 4 de setembro de 2019.

CARDOSO, E. L., OLIVEIRA, H. de, PELLEGRIN, L. A., SPERA, S. T. e SPERA, M. R. N. **Documentos 34 Solos do Assentamento 72 - Ladário-MS: Caracterização e Potencial Agrícola**. EMBRAPA. Corumbá, MS, 2002.

CAUGHLEY, G. **Analysis of Vertebrate Populations**. Chichester: John Wiley & Sons, 1977.

COMISSÃO DE GESTÃO AMBIENTAL DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - 3ª REGIÃO. **Manual de Utilização Racional de Recursos Naturais e Materiais de Consumo**. s/d. Acessado em 21/12/2022. Disponível em: <https://www.trf3.jus.br/documentos/adeq/Socioambiental>.

COSTA, E. A. ZARATE, S. S. e MACEDO, H. A. Princípios do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil. **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas**. Organizadores: SAQUET, M. A., DANSERO, E. e CANDIOTTO, L. Z. P. Outras Expressões. São Paulo. 2012, p. 125-145.

COSTA, R. D. A. da, NOBRE, S. B., FARIAS, M. E. e LOPES, P. T. C. Paradigmas da educação ambiental: análise das percepções e práticas de professores de uma rede pública de ensino. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Vol. 17, Nº 1, 248-262 (2018).

FEIDEN, A.; JUNG, L. H.; SILVA, M.; COSTA, E. A. Levantamento Participativo da Produção de Hortaliças no Assentamento 72, município de Ladário-MS, colhidas e vendidas pelo Grupo Bem Estar no ano de 2015. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2016.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

GOMES, D. S., RIBEIRO, J. E. S. e LUCENA, R. F. P. Uso e disponibilidade local da aroeira *Myracrodruon urundeuva* (Allemão) Engl. (Magnoliopsida: Anacardiaceae) em uma comunidade rural da Depressão Sertaneja, São José de Piranhas, Estado da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**: ISSN 2359-1412. 2016. Acessado em 14/12/22 Disponível em <http://revista.ecogestaobrasil.net>.

IMASUL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. acessado em 14/12/22, disponível em <https://www.imasul.ms.gov.br/educacao-ambiental-2>.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano de recuperação do assentamento 72**. Campo Grande. AGRAER/INCRA, 2008.

MORAES, N. R. de. Apresentação da Rede Internacional de Pesquisadores Sobre Povos Originários e Comunidades Tradicionais – REDECT. **Povos originários e comunidades tradicionais**. Trabalhos de pesquisa e de extensão universitária. Vol 2. Renato Dias Baptista; et al (Orgs.). Editora Fi, Boa Vista: EdUFRR, Porto Alegre – RS. 2018. 246 p.

OLIVEIRA. T. C. M. de. Os Elos da Integração: O Exemplo da Fronteira Brasil-Bolívia. **Estudos Fronteiriços**. Séries Fronteiras. Ed. UFMS. 2009. pg 25-44.

SILVA, E L da. e MENEZES, E M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Pesquisa – Metodologia. I. 3ª ed. rev. atual. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. Florianópolis – SC, 2001. 121p.